

**“O Senhor é o meu pastor,
nada me faltará.”**

(Salmo 23)



Jesus ama você.

“Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma.

Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo: a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa na presença dos meus adversários, unge-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.”

(Salmo 23)

TESTEMUNHO DE FÉ

Aos 12 anos de idade, no caminho para casa, auxiliando meu pai que se encontrava alcoolizado, fui atingido na cabeça por parte de um poste que se soltou após um acidente com um caminhão.

Depois que deixei meu pai em casa, fui levado ao hospital e constataram que, apesar da gravidade do ferimento, não houve nenhuma seqüela. Começava em minha vida, as provações de Deus.

Todo adolescente de família simples sonha um dia ser jogador de futebol. Comigo não foi diferente. Comecei jogando no São Cristóvão, no Rio de Janeiro começava a me destacar em campo, em cada jogo recebia elogios da diretoria. De repente, sem entender, meu sonho foi interrompido aos 13 anos de idade, exatamente no dia 18 de maio de 1971.

Eu estava com minha família em uma praia do Rio de Janeiro, onde tudo parecia tranquilo. Me divertia muito com amigos e familiares, havia um movimento enorme de pessoas dentro d'água. De repente, fui atropelado por uma lancha e levado às pressas, por parentes e amigos, ao Hospital Barata Ribeiro, onde fiquei internado por alguns dias. Nesse período, fui submetido a uma cirurgia e durante o tratamento precisei, pela primeira vez, fazer o uso de uma cadeira de rodas.

Durante esse tempo conheci, no hospital, várias pessoas com deficiência. Muitos chegavam ali sem os braços, sem as pernas – vítimas de acidentes de automóvel. Aquilo era assustador. Depois disso, me recuperei e todo aquele sofrimento se apagou de minha mente, pois Deus estava me preparando para um novo desafio. Voltei para minha casa e continuei a vida.

Para a minha surpresa, aos 15 anos de idade, no dia 25 de dezembro, quando lembramos o nascimento de Jesus Cristo e agradecemos a Deus a chegada do Salvador, também passei a comemorar o meu renascimento. Alguns podem dizer que foi coincidência. Eu digo que foi um sinal de Deus.

Às 15 horas do dia 25 de dezembro de 1973, eu estava jogando bola com os meus amigos no pátio da vila onde eu morava, no Rio de Janeiro, quando ouvi um disparo de arma de fogo.

Tudo aconteceu muito rápido. Apenas lembro que caí com o peito ensanguentado. Atingido por um tiro que lesou minha medula. Mais tarde, no hospital, soube que o tiro veio da casa de um vizinho que, acidentalmente, disparou a arma enquanto a limpava.

Foram dois anos na cama do Hospital Macdove, no bairro Jacarepaguá. Nesta fase, conheci muita gente e, por diversas vezes, ofereceram-me drogas. Confesso que, em alguns momentos, sentia-me fraco. Meu coração sangrava por dentro, mas resistia, com a esperança de um dia voltar a andar.

Passei vários Natais e aniversários pensando: “No próximo, estarei andando”. Tinha muita esperança. Até o dia em que o médico chamou minha mãe e disse a ela que eu não voltaria mais a andar nem mesmo conseguiria ficar sentado. Choramos muito. Sabia que, a partir daquele momento, minha vida seria muito difícil.

Pedi alta no hospital e voltei para casa. Senti-me muito debilitado. O mundo havia desabado sobre mim. Pensava que

aquilo era a morte. E, se fosse para morrer, que morresse junto à minha família.

Não posso negar, que minha família e eu sofremos muito com essa notícia. Eu era o único filho homem, tinha apenas 15 anos, gostava de andar, nadar, correr e jogar bola. E agora, com 18 anos, eu era mais uma vítima do acaso. Ou seja, mais um na estatística de balas perdidas. Necessitava, mais uma vez, de fazer uso de uma cadeira de rodas para me locomover. Apesar de ainda não ser evangélico, a graça de Deus atuou em mim, dando-me uma nova visão, pois, antes de andar, todos nós engatinhamos. Recuperei a vontade de viver e resolvi enfrentar o desafio de andar novamente.

Muitas vezes na vida fazemos planos. Apesar de ser muito jovem, eu sonhava muito, mas o projeto de Deus era diferente para minha vida. Então, um

dia de manhã, deitado em minha cama, comecei a me lembrar da primeira vez que havia sido hospitalizado. Comecei a pensar nas milhares de pessoas que viviam uma situação semelhante à minha. E resolvi encarar a vida de outra forma. Busquei forças onde parecia jamais existir. Foi, então, que o propósito de Deus se revelou claramente em mim e compreendi que cada um de nós tem as suas próprias dificuldades.

Por isso precisamos valorizar as pessoas que estão ao nosso redor; tratá-las com respeito, amor; e não julgá-las pelo primeiro olhar ou aparência. Não podemos deixar o tempo apagar tantas coisas boas, pois o que Deus faz é incomparável. Ou seja, a partir dali, começava o meu processo de conversão e, mesmo sem eu compreender, alguma coisa mudava poderosamente dentro de mim.

Em casa, era mimado pelas minhas irmãs e pelos meus pais. Tinha tudo nas mãos, mas eu não estava feliz. Eu queria ser independente. Comprei joelheiras, meias e vários acessórios para proteger minhas pernas. Comecei a engatinhar e, aos poucos, fui adquirindo uma boa condição física. Em seis meses, eu já andava com ajuda do tutor de marcha (um aparelho que ajuda o deficiente a caminhar).

Voltei ao hospital e mostrei ao médico que ele não tinha total razão. Mostrei que conseguia me sentar e ficar de pé. Ele ficou muito surpreso e com os olhos arregalados, pois não acreditava no que estava vendo.

Hoje, tenho certeza de que a vontade de Deus foi maior do que a ciência. Diante de minha nova condição, abri os olhos para a questão dos deficientes

e procurei ajuda. Conheci o Clube do Otimismo, onde viviam vários deficientes.

Fiz inscrição e consegui uma vaga na entidade. Claro que minha família ficou triste quando eu falei que desejava me mudar. Mas eu precisava reaprender a viver, descobrir minhas limitações e capacidades.

No Clube do Otimismo, comecei a trabalhar e estudar; passei a praticar esportes; ingressei no time de basquete para cadeirantes, que eu nem sabia que existia; fui campeão de tiro ao alvo, arco e flecha; e cheguei a ser atleta da seleção brasileira de basquete em cadeira de rodas, onde fiz vários amigos.

Contei a eles, detalhadamente, o que havia acontecido comigo. E, ao longo das viagens com a equipe, acabei conhecendo vários estados e chegando a Minas Gerais. Gostei do clima,

especialmente da hospitalidade dos mineiros. Achei que, finalmente, era o lugar que Deus havia preparado para mim. Com outros moradores do Clube do Otimismo, idealizei a criação de uma entidade que atendesse o deficiente, mas com novos conceitos. A escolha pela capital mineira foi unânime entre nós. Decidimos, assim, criar a União dos Paraplégicos de Belo Horizonte, a UNIPABE.

A princípio, nos hospedamos em um hotel no centro da cidade até conseguirmos uma casa que acomodasse a todos. Foi algo até engraçado, pois sendo difícil encontrar um lugar para atender uma pessoa na cadeira de rodas, imagine, então, conseguir lugar para vários cadeirantes ao mesmo tempo. No início, vendemos rifas, balas e doces nos sinais de trânsito. Tudo isso em prol da realização de um projeto. Este, com certeza, guiado pelas mãos de Deus. Queríamos realizar, com eficiência,

algo que verdadeiramente beneficiasse a vida e o futuro dos deficientes, que minimizasse os seus sofrimentos tornando-os capazes de enfrentar, com dignidade, as dificuldades do dia-a-dia.

No início, a casa era muito simples e as dificuldades eram enormes. Mal cabiam seus moradores. Aos poucos, foi crescendo e novos deficientes chegaram. Foram anos de luta e dificuldades. Mas eu sabia que, apenas realizando pequenos trabalhos, não teria condições para manter o meu sonho de ajudar as pessoas e alcançar o propósito de Deus. Eu estava determinado a não permitir, de forma alguma, que a UNIPABE fechasse as portas. O Senhor queria mais de mim.

Dos fundadores da UNIPABE, apenas eu fiquei para levar o projeto à frente. E, nesse período, conheci a comerciante Edna, que também trabalhava

na região central de Belo Horizonte. Nos apaixonamos e, no dia 27 de novembro de 1982, nos casamos. Contrariando mais uma vez a ciência, fomos abençoados pela graça de Deus, com duas filhas maravilhosas e que me dão muito orgulho.

Em 1992 resolvi me candidatar a vereador em Belo Horizonte, mas não fui eleito. Deus estava me provando. O início da minha carreira política foi muito difícil. Políticos que tinham apoio de alguns deficientes tiveram medo de perder o poder. Por isso, tentaram me caluniar. Faziam chacotas, zombando através de piadinhas, tais como: “se ele vencer vai dar cadeira de rodas para todo mundo ou só irá fazer campanha em bairros planos da cidade, pois não conseguirá subir os morros”. Fizeram vários comentários maliciosos ao meu respeito, inclusive, espalharam a notícia de que, se eu ganhasse a eleição, fecharia a UNIPABE, o que fez com que

muitas pessoas com deficiência e seus familiares não votassem em mim, pois ficaram com medo da UNIPABE fechar as portas, sendo ela uma das poucas entidades a prestar, de fato, um serviço exemplar de apoio e solidariedade aos associados e seus familiares. Realmente eu não tinha como ir a tantos lugares com a facilidade que eles tinham, pois minha condição financeira era quase nenhuma.

Não era fácil. Muitas vezes eu chegava em casa triste. Minha esposa perguntava o que estava acontecendo, mas eu não queria que ela sofresse com minhas angústias, e apenas respondia: “não é nada”. Mas só eu sabia a aflição que vivia. Aqueles políticos inescrupulosos tiveram inclusive o apoio de alguns veículos de comunicação. Mas eu sabia que, para levar adiante o propósito de Deus, a entidade precisaria de um representante que desse apoio e condições aos nossos

projetos para ajudar nossos irmãos.

Entreguei a minha vida nas mãos do Senhor e fui candidato novamente, pois um sonho como este só seria possível com a misericórdia de Deus. Por intermédio de um amigo, conheci o pastor Jorge Linhares, da igreja batista Getsêmani, e fui muito bem acolhido na casa do Senhor. Não foi difícil aceitar o chamado de Deus e, em 1995, aconteceu o meu Batismo.

**“Alegrei-me quando me disseram:
vamos à casa do Senhor.”**

(Salmo 122)

O trabalho que nossa equipe desenvolve é tão transparente que provei, perante a justiça dos homens, que nosso projeto é maior do que qualquer calúnia, pois Deus sabe da seriedade do meu trabalho.



Lembrança do meu Batismo

Na UNIPABE, conheci a essência do ser humano e o significado do lema que defendo:

***Não ponha “D” no eficiente.
A capacidade não está no corpo e sim na mente. “Uma mente justa e humanitária, consciente dos graves problemas e das reais necessidades da população.”***

Fui eleito vereador em Belo Horizonte em 1996, com 3.810 votos, a partir daí, tive condições de atender muito mais pessoas na UNIPABE. Procuramos melhorar a cada dia. Aquela casa pequena e simples deu lugar a uma entidade bonita e bem estruturada. E acabei com toda aquela farsa que forjaram contra mim. Deixei bem claro:

“Não entrei na UNIPABE por causa da política, mas entrei na política por causa

da UNIPABE.”

Trabalhamos incansavelmente. Não tínhamos hora para dormir. E isso foi comprovado a cada ano e a cada eleição. No ano 2000, fui eleito novamente vereador, indo para o segundo mandato, com o total de 6.593 votos.

E, na eleição de 2004, me reelei e conquistei o terceiro mandato, sendo o parlamentar mais bem votado do meu partido e o sexto vereador com maior votação de Belo Horizonte: 14.082 votos.

Ao mesmo tempo, a UNIPABE ampliou suas atividades e hoje, atende não só deficientes como também jovens, adultos, idosos e qualquer pessoa que precise de orientação e informação sobre seus direitos. Além do esporte para deficientes, a entidade oferece vários cursos profissionalizantes. Entre eles, destacam-se os de alfabetização de adultos, fotografia, telemarketing, informática e

trabalhos manuais.

Também são oferecidos diversos atendimentos e encaminhamentos, totalmente gratuitos, nas seguintes áreas: saúde, trabalho, educação e orientação jurídica.

Quando vejo alguém trabalhando e ganhando seu sustento depois de aprender uma nova profissão na UNIPABE, percebo a força da fé. São tantas as histórias de melhorias de vida, novas conquistas e mudança, que confirmo a cada dia: Deus tem mostrado sua fidelidade para conosco. Ele, com suas mãos fortes, tem nos sustentado nos momentos de fraqueza.

Tenho presenciado pessoas que viviam tristes e amarguradas; pessoas que estavam praticamente isoladas, com baixa estima e agora desfrutam a alegria de se reencontrar.

No ano de 2006, me candidatei a Deputado Estadual e, com 41.565 votos, fui vitorioso. Deus me honrou de uma forma tão gloriosa que, além de ser eleito continuei sendo sempre o candidato mais votado do meu partido. Tudo isso para honra e glória do Senhor Jesus.

Projetos sociais sempre têm uma carência enorme, todos os dias há muita procura. São igrejas pedindo ajuda para a recuperação de dependentes químicos, entidades que precisam de auxílio para a compra de cadeiras de rodas e também famílias carentes, que nos procuram em busca de uma melhor qualidade de vida. E tudo isso acontece não só aqui, mas também nos 853 municípios de Minas Gerais.

Mesmo tendo sido vereador por três mandatos em Belo Horizonte e deputado

estadual por um mandato, as pessoas sempre me perguntavam: “Porque não se torna deputado federal”? Pois Sempre que buscávamos maiores recursos em prol de projetos sociais para ajudar igrejas e entidades filantrópicas, recebíamos diversas orientações que teríamos de buscar ajuda em Brasília. Isto estava me deixando encomodado.

Em um domingo pela manhã, na igreja, estava buscando o Senhor e sentir que poderia ser candidato a deputado federal. Confesso que não dei muita importância, pensei ser fruto da minha imaginação, até porque não me sentia capacitado para tanto. Mas o Senhor é maravilhoso, Ele não só escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos.

Entendi que mais uma vez esse era o chamado de Deus e, apesar de compreender que as minhas capacidades

eram bastante limitadas, confirmei em minhas orações ao Senhor, que seria candidato a deputado federal. Mas este desafio dependia muito, como sempre, da sua misericórdia. Portanto pedi que colocasse em minha vida pessoas comprometidas com a palavra de Deus e que entendessem a grandeza deste projeto.

Sendo o Senhor, maior que qualquer problema, este não seria empecilho, e colocou à minha frente pessoas tementes a Deus e com capacidade para me ajudar. Um amigo sugeriu que eu deveria procurar o Bispo Dr. Manoel Ferreira, presidente da Assembleia de Deus Ministério de Madureira. Mas como um homem cheio de compromissos como o Bispo poderia me atender? Eis que o Senhor nos surpreende mais uma vez.

Ao visitar a sede da Igreja em Madureira no Rio de Janeiro, fui recebido

com muito carinho pelo Dr. Bispo Manoel Ferreira e por toda a sua família. E na casa de Deus tive a oportunidade de expor o projeto do qual eu estava à frente e a necessidade de ser acolhido por sua igreja e fui prontamente aceito por todos, que me cobriram de orações, me dando liberdade para visitar as igrejas no estado de Minas Gerais.

Não poderia ser diferente. Sempre que busca no Senhor a tua misericórdia e coloca em tuas mãos os teus problemas, no tempo de Deus, Ele te resgata e te engrandece. Fui eleito deputado federal para honra e glória do nosso Senhor Jesus Cristo, com 86.192 votos, o mais votado do nosso partido.

Com o mandato de deputado federal, veio a ampliação da UNIPABE. Construimos uma nova sede, com quadra de basquete para a prática do esporte, e

também ampliamos ainda mais o espaço para o atendimento social. São oferecidos serviços médicos e odontológicos, e a comunidade também pode fazer cursos profissionalizantes em diversos segmentos.

Além disso, temos alcançado nosso objetivo: levar a palavra de Deus aos 853 municípios de Minas e, ao mesmo tempo, ajudar as entidades já existentes ou criar novas aonde não existem para melhor atender as nossas crianças, jovens e idosos.

No dia 01 de setembro de 2012 O Senhor me permitiu realizar mais um sonho: como todo homem e pai, tive a enorme satisfação de casar minha filha Bruna, para honra e glória do Senhor Jesus.

São tantas as bênçãos que Deus tem permitido na minha vida que se fosse relata-las, não caberiam neste pequeno testemunho de Fé.

No dia 15 de setembro de 2013, fui à Cataguases MG para inaugurar mais uma clínica de recuperação de dependentes químicos, fundada pelo meu amigo irmão Pr. Nelquiades da igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira.

O carro que eu dirigia capotou varias vezes na manhã de domingo, por volta das 10:40h, na estrada que liga Cataguases ao distrito de Aracati.

O veiculo teve perda total, mas nem sequer tive arranhões. Mais uma vez presenciei a fúria do inimigo tentando impedir a obra de Deus e ao mesmo tempo o livramento dado pelo senhor Jesus.

No dia 30 de setembro veio o falecimento da minha mãe. Onde mais uma vez busquei forças em Deus para superar este momento tão difícil. Pois mãe é a expressão do amor de Deus.

A cada atendimento que faço me deparo com a fragilidade do idoso, a inocência da criança e a força do deficiente. Cada um que passa deixa um pouco de alegria, um pouco de sua história. Cada qual com o seu jeito me ensina a compreender o outro e a respeitar a todos. Aprendo um pouco mais a cada dia.

Hoje, a UNIPABE atende pessoas de todo o Estado de Minas Gerais e até pessoas de outros estados. Por isso, sempre digo: “Essa estrondosa votação é resultado do empenho de cada um que trabalha comigo. Gente de bem e que confia em mim. Estamos colhendo o resultado de anos de perseverança.”

Como deputado eleito, conquistei a oportunidade de ajudar vários municípios com recursos governamentais. Ajudei também diversas entidades filantrópicas

e associações. Muitas estavam correndo o risco de fechar as portas por falta de recursos para se manter. Ou seja, imagine você, quantos alcoólatras, pessoas viciadas nas drogas que são amparadas pelo trabalho prestado por essas entidades, muitas delas fundadas por pastores compromissados em ajudar os nossos irmãos. Encaminhamos várias ambulâncias para os municípios. Tenho usado o meu mandato parlamentar para prestar assistência social a várias entidades filantrópicas. Busco, a cada dia, aprender mais. Lutar para que não sejam aprovadas leis que venham a afrontar a palavra de Deus.

Sei que cada decisão que tomo tem reflexo na vida das pessoas. Por tudo isso, preciso ser cuidadoso na hora de tomar as minhas decisões. Mas o Senhor Jesus colocou no meu caminho muitos pastores e amigos comprometidos com o Evangelho para me ajudar.

“Porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas”.

(Romanos 13:1)

Hoje, conhecedor da palavra do Senhor e compreendendo melhor o propósito de Deus em minha vida, venho convidá-lo para fazer parte desse projeto e dessa conquista tão grande que nos foi proporcionada por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Para conquistar tantas graças, só mesmo guiado pelas mãos de Deus. Ele é quem me permitiu ter minha família, meu trabalho e todo o projeto social. Por tudo isso, trago aqui o meu testemunho de fé e adoração.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por tudo, à minha família e a você, homem e mulher de Deus que tem nos sustentado com suas orações, a todos que apoiam o meu trabalho e me transmitem forças nesta caminhada.

Eu glorifico a Deus por minha família e por ter chegado aonde cheguei.

“Bom é louvar ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, para de manhã anunciar a tua benignidade e, todas as noites, a tua fidelidade.”

(Salmo 92:1,2)

**OBRIGADO,
SENHOR JESUS!**



Abraço fraterno do amigo e irmão,

Walter Tosta